

DEVEMOS FAZER UM MUTIRÃO DE SOLIDARIEDADE EM TORNO DO PRESIDENTE

(Do senador José Sarney)

Sarney defende

O EX-PRESIDENTE SUGERE UM MUTIRÃO DE SOLIDARIEDADE EM TORNO DO PRESIDENTE

JORNAL DA TARDE — 5

SOLIDARIEDADE EM TORNO DO PRESIDENTE

(Sarney)

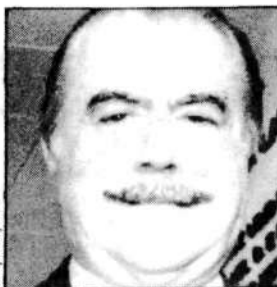
apoio a Itamar

SOLIDARIEDADE EM TORNO DO NOVO GOVERNO

O senador e ex-presidente da República, José Sarney (PMDB-AP), defendeu ontem a união dos políticos e da sociedade em torno do presidente Itamar Franco. "Devemos fazer um mutirão de solidariedade em torno do presidente pelas dificuldades que ele vai encontrar", afirmou Sarney. "Eu fui vice-presidente e assumi a Presidência, sei que esse é um período difícil."

Estimulado pelo PT e pelo PSDB, que procuram atrair outros partidos para a tese de pacto político em torno de Itamar, Sarney poderá se tornar em importante articulador do apoio do Congresso ao novo governo. As idéias de Sarney influenciam dezenas de deputados e senadores.

O ex-presidente, que está em São Luís para as festas de fim-de-ano, justificou seu apoio a Itamar, lembrando das dificuldades que encontrou ao assumir a Presidência em 1985. "Havia uma grande frustração nacional, que foi a morte do presidente Tancredo Neves", recordou. "Itamar assume no momento



Arquivo/AE

Sarney: articulação.

em que há uma grande satisfação com a saída do senhor Fernando Collor". Sarney acredita que há, no momento, um sentimento geral de apoio ao governo. "Esta recessão desumana e cruel que nos deu mi-

lhões de desempregados e um achatamento salarial terrível vai ser uma das principais metas do presidente".

Sarney criticou o gesto de renúncia do presidente Fernando Collor. "A renúncia foi uma última cartada, um gesto sem qualquer grandeza", atacou. "Ele apenas quis fugir do julgamento por crime de responsabilidade". O ex-presidente definiu a renúncia como a atitude de uma pessoa desesperada. "Está claro que ele é culpado de todas as acusações já provadas."

O ex-presidente ainda defendeu a decisão do Senado de prosseguir o julgamento de Collor e de aplicar a pena de inelegibilidade por oito anos. "O Brasil saiu de um pesadelo e mostrou que é capaz de fazer funcionar as instituições independentes de qualquer abalo".

Francisco Viana/AE